

A PARENTALIDADE APÓS A HOSPITALIZAÇÃO DO FILHO PREMATURO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (APOIO UNIP)

Aluna: Priscila Marcolino Lima

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Luciana Moreira Dias

Curso: Enfermagem

Campus: Jundiaí

Este estudo teve como objetivo compreender o processo da parentalidade após a hospitalização do filho prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Trata-se de um estudo qualitativo, cujo referencial teórico foi o Interacionismo Simbólico e o referencial metodológico, a Análise de Conteúdo. O local de estudo foi a UTIN de um hospital de médio porte, localizado em cidade do interior do Estado de São Paulo. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UNIP, em 11/09/2014, parecer 788.675. Foram entrevistadas 10 mães de prematuros que ficaram hospitalizados em UTIN. A estratégia para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, partindo da questão: "Como tem sido para você ser mãe depois que seu filho recebeu alta do hospital?". As entrevistas foram codificadas e os códigos conectados pelo mesmo significado foram agrupados, permitindo a identificação das categorias: (1) A experiência da maternidade; (2) As inseguranças no desempenho do papel materno; (3) O filho prematuro como prioridade; (4) A necessidade de sentir-se apoiada pela família; (5) Os medos de estar em casa com o filho prematuro; (6) As responsabilidades de ser mãe de um filho prematuro. Conclui-se que a parentalidade no contexto estudado é um fenômeno permeado por sentimentos de medo e insegurança, culminando com a necessidade de suporte pela família. Apesar disso e cientes da sua responsabilidade como mães buscam forças, dedicando-se integralmente ao filho e apegando-se na confiança no seu cuidado. Trata-se de um processo de aprendizagem, pautado no amor pelo filho e na gratidão de estar com ele em casa.